

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 1\$000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 1\$200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 rei
Communicados, por linha. 60 re
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Festas e festas

Parece que nadamos n'um mar de felicidades.

E' um gosar constante de festas mais ou menos custosas.

A vinda dos expedicionarios da India forneceu um novo pretexto para a folia.

Os aulicos exhibiram o grotesco das suas manifestações para adular a corda e simular, que o povo pasmou deante das proezas praticadas pelo sr. D. Affonso.

Ridicula coisa, que teve algum tanto da comedia dos festejos do Santo Antonio no anno passado, porque salientando-se appareceu a figura lendaria do conde de Burnay, commandando as archotadas dos garotos, faminhos da cerveja, mandada distribuir.

Está bem. As festas são ininterruptas, continua a folia.

E contudo o thesouro faminto bate à porta das praças de todo o mundo a pedir, que lhe subscrevam um emprestimo para a compra de navios de guerra, de simples transportes, que levem as nossas tropas às colonias, onde as sublevações apparecem a cada passo.

Festas aos expedicionarios da India para que e porque?

Para fazer mais cahir no ridiculo a acção do sr. D. Affonso, o papel nullo que desempenhou na India?

Porque as nossas forças para alli mandadas, em vez de combater seriamente os revoltosos, ficou sempre ou quasi sempre em quartéis; enquanto os rannes assaltavam as povoações indefezas, cobrando tributos, levando refens, espingardeando aquelles que se nos conservavam fieis, divertiam-se em constantes bailes os chefes da expedição e os officiaes mais graduados!

Pois não fez a expedição da India precisamente o contrario do que a expedição da Africa?

O coronel Galhardo e os seus subordinados marcharam continua e apressadamente atravez d'areas adustos e lagôas infectas. Tinha contra si um clima mortifero e a difficuldade em colher alimentação razoavel. E só paravam para enterrar os mortos, baixas que o clima, o peor inimigo, lhes fazia e para cortar o matto para passarem os seus carros.

Era uma marcha difficilissima e alli de muitos inimigos havia a combater, o peor de todos eram as febres.

Peor do que a guerra de guerrilhas da India, havia a fuga calculada do Gungunhana, que dizimava o exercito a ponto de o reduzir a metade.

Só marchas e soffrimentos continuos, deram o resultado de Manjacaze.

Na India, um viso-rei, com grande numero de tropas, com poderes absolutos quasi, o que fez?

Em vez de lutar a valer, exterminando esses poucos de saltadores, que custando com uma lucta igual á de Africa, se queriam entregar e pediam misericordia, deixa-se ficar em quartéis: enebria-se com os bailes e com as festas. O resultado da campanha sabe-se pelo telegrapho—continua a sublevação peor do que d'antes, porque agora tem os rannes a certeza de que não serão batidos, nem vencidos!

Na Africa havia o respeito e a maior disciplina entre as forças—todos aspiravam a vencer e a voltar á patria victoriosos: na India fos officiaes desafiavam-se para duellos, discutiam se, dando a nota mais triste, mais vergonhosa do que podem dar officiaes em campanha.

E' verdade que elles não estavam em campanha—assistiam apenas a festas, à continuação da folia d'aqui.

Por isso quando da Africa voltaram as nossas tropas, encontraram a recebê-las os braços de todo um povo, fremente

de enthusiasmo. Não foi preciso que interviesse o elemento official para dar realce ás manifestações.

E agora no regresso da expedição da India, lá appareceu o conde de Burnay com a tropa do rapazio a fazer festas compradas a copos de cerveja.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

O jornal do Aralla em falando de administração municipal e com especialidade da matta, disparata que é mesmo um louvar a Deus. Corrigir-lhe as asneiras é, em verdade, uma obra de misericordia, mas dá trabalho, que só é compensado pelo assumpto que nos fornece e de que ás vezes ha falha.

Em resposta diz-nos o jornal supracitado que o código administrativo a que sempre se tem referido é o de 1886 e não o actual. E isto por ser o que vigorava ao tempo em que a camara fez os côrtes da lenha.

E' espantoso, mas não admira, porque tendo o Aralla sido posto fóra da camara quando o código administrativo de 1886 ficava a vigorar, olhou apenas para esse código e da restante legislação administrativa, nunca mais quiz saber.

Ficamos, pois, assentes d'aqui para o futuro que quando o jornal do Aralla fallar em código administrativo, mesmo d'aqui a 100 annos, é sempre o de 1886 que elle cita.

Bem lh'o diziamos nós que o jornal copiando o que outros escreveram em tempos passados, nem sequer sabiam fazer as alterações necessarias. Vão ás cegas, sem conhecimento algum do assumpto e por isso esbarra a cada passo.

E para mais uma vez cumprir uma das obras de misericordia que é ensinar os ignorantes, dir-lhe-hemos, que a passada vereação nem se governou pelo código administrativo de 1886 porque já estava revogado, nem pelo código administrativo de 1895 que ainda não estava em vigor.

Agora o jornal do Aralla já não insiste na lei especial que isentou a matta d'Ovar da lei da desamortisação. Em tempo chegou quasi a dizer que fóra o «grande homem» que a arranjara. Mas afinal desistiu de insistir na tal lei especial e chama-lhes a lei geral protectora das terras e valles.

Se houvesse uma lei protectora de dizer disparates não nos admirariamos de que o jornal do Aralla escrevesse sobre administração municipal, mas escrever um chorrilho tão completo d'asneiras, mesmo sem licença do bispo é um dos peccados, que brada aos ceus.

Provavelmente o jornal do Aralla tem na cabeça as posturas municipaes tanto como o código administrativo. E assim diz que os codigos das posturas municipaes auctorisa os povos do concelho a aproveitar-se dos ramos seccos, das pinhas e da caruma.

Pasmados de tanta sabedoria fomos ler as posturas municipaes e, oh! desespero!, encontramos lá precisamente o contrario de tudo isto.

Vamos a ver se o jornal do Aralla quando fallou em posturas municipaes se referia a alguma do tempo dos affonsinhos ou de S. Pedro, que estejam tão guardadas e escondidas como a lei especial da matta d'Ovar...

E ainda não querem que gritemos aqui d'el-rei! contra a ignorancia.

Allegam que já provaram em outros tempos que a estrumada é um logradouro.

Mas vão citando sempre o mesmo artigo, que tem tanta applicação ao caso, como coisa nenhuma.

E' natureza do logradouro commum que os povos se aproveitam de todos os pastos e fructos, pelo menos dos que se podem determinar quando se não utilisem n'um anno. A camara sómente competia regular o uso e aproveitamento d'esses pastos ou fructos. A corporação administradora apenas poderia applicar taxas ao aproveitamento.

Ora o que a camara sempre

tem feito é o contrario do que o jornal do Aralla allega, porque quando mais não fosse tem vendido agulhas, tem vendido pinheiros seccos, tem vendido matto:—tem castigado os que cortam caberneiras, matto, ramas.

Nunca a estrumada possuiu um regulamento, nem ha uso e costume dos povos se aproveitarem regularmente da matta. Os actos d'aproveitamento foram sempre castigados como furtos.

Houve tempo em que uma parte dos terrenos municipaes, ao poente da estrumada e mesmo n'esta, segundo ouvimos dizer, as camaras deixavam, aos muradores da villa, apascentar seus gados.

Porém com a entrada do Aralla para a camara esse costume terminou.

Que melhor argumento quer o jornal do Aralla contra o logradouro commum,

Mas isto é que nem vale a pena discutir.

Para não ir muito longe, mais duas palavras.

Quer o jornal do Aralla que seja prohibida á camara vender a estrumada. Isto a proposito da venda dos pinheiros.

Lá va o n.º 26 do artigo 117 do Código de 1886, já que o jornal do Aralla não sabe ler por outro Código:—A camara delibera definitivamente sobre plantação e córte da matta e arvedos municipaes.

Podia ou não podia vender pinheiros? Até podia vender toda a matta d'uma vez.

E de mais vendendo e tornando a semear mudava lá em alguma coisa o erro dos bens immobiliarios?

Estamos cada vez mais convencidos de que o jornal do Aralla lê, mas não sabe ler o que está no Código que «traz sempre deante dos olhos.»

Ora por ultimo a camara vendeu parte da matta porque podia vender sem auctorisação de quem quer que fosse: vendeu terrenos porque estava auctorizada.

Fez sómente o que devia fazer.

O futuro fará justiça completa aos seus actos e ás suas intenções.

O Ovarense

Ao Aralla já o concelho fez plena justiça—esquecendo-o.

Debalde o seu jornal chama as atenções.

Os mortos na politica esquecem depressa.

Fallecimento

Falleceu em Salreu a ex.^{ma} sr.^a D. Emilia de Castro Corte Real, filha do illustre finado dr. Domingos Marques Pires, e sobrinha dos ex.^{mos} srs. conselheiro José Luciano de Castro, desembargador Francisco de Castro Mattoso, Augusto de Castro, dr. Manuel Marques Pires, digno abbade de Vallega.

Enviamos a suas ex.^{as} a expressão sentida da nossa condolencia.

Vendaval—Morte d'homem

Ha já cinco dias que voltou a soprar sobre nós o rijo vendaval que, parece, não nos querer deixar. Os milheirões, sachados de ha pouco, damnificam-se, porque o vento, ao passar, deruba-as, quebra-as, deixando-os amarellecidos como se fôra o simóum. Devido a elle o trabalho piscatorio é arriscado e improductivo, pois os lanços das companhias tem regulado por 48000 reis.

E mesmo na ria a barcaçem, pela qual se faz uma grande parte do nosso commercio, torna-se perigosa. Eis um facto—alli ultimamente succedido:

Quinta-feira seguia a todo o panno um d'esses barcos que transportam productos entre as povoações marginaes da ria. Vinha d'Aveiro; e ao passar a esse

sítio denominado a Calle, onde a agua é mais profunda e vasta, descobriram boiar á tona d'agua um pequenito barco, onde uma creança gritava desesperadamente. Trataram desde iogo de a salvar, não obstante a difficuldade pois o vento era muito.

Entre estes cuidados, Francisco Caleiro, um dos barqueiros, cahiu á ria, sendo apenas ainda hontem, sabbado, o seu cadaver encontrado por uns pescadores que veio envolvido n'uma das suas redes.

Atravez das contracções medonhas que por todo aquelle cadaver se notavam advinhava-se quanto fôra negra e prolongada a sua afflicção.

PUBLICAÇÕES

O Selvagem

Dos acreditados editores, Belem & C.^a, de Lisboa, recebemos a caderneta 27 da nova obra, *O Selvagem*, de Emile Richebourg, e os fasciculos 1, 2 e 3 do romance *Um drama no fundo do mar*, de Richard Cortambert.

Jornal de Viagens

Recebemos o numero 12 d'este esplendido jornal, cujo summario das materias contidas n'este numero é o seguinte:

Texto—Nas terras de Gaza: A familia—Contos e lendas do Universo: Agar e Ismael—Descoberta do Brazil (?); João Ramalho (*O Bacharel*)—Eschola de artes e officios de Moçambique—Dramas do mar: O navio mysterio—As grandes aventuras: Sem Cinco Reis—Atravez o mundo fabuloso: As sereias—Os portuguezes na Abyssinia—O ensino da lingua pelo alphabeto natural—Historia de Geographia: O nome da ilha da Madeira—Revista colonial—Pelo mundo: Os dentes de elephante, Uma fre-

guesia maior que muitas nações, A republica do Transwaal, Perdições brasileiras, Polo Norte, A lingua primitiva do Brazil, A população e superficie da França, Pequenas noticias.

Grammas—Um commissario d'um dos regulos do paiz desvaturado—Eschola de artes e officios de Moçambique—Postava-me junto a uma bandeira que dizia em letras pretas: «Venham buscar os cabazes»—O bebado estende os braços e desaba sem dizer uma nem duas.

Preço da assignatura: trimestre 750 reis, provincias 800 pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Declindo de Castro, rua das Tappas, 29, ou a Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

Agradecemos

ECCOS

E-tão-se n'este momento manufacturando na Gran-Bretenha relógios que dirão as horas. Até hoje a relojoaria fabricava apenas relógios que indicavam ou batiam as horas. Por uma engenhosa applicação do phonographo á relojoaria, os novos relógios tem occulto no interior, um cylindro photographico e bastará carregar n'uma mola ligeiramente, para ouvir uma voz fraquinha dizer-nos ao ouvido: E' meio, ou são tres horas e um quarto porque a voz metalica dirá as horas, ou meias horas, e os quartos.

Em vista d'este invento devemos esperar mais dia meos dia a apparição do barometro phonographico, que annunciará ao caçador matinal, prestes a abandonar o leito, para correr atrás da caça:—Torna a dormir, porque vae chover!

Segundo referem de Guimarães, já invadiu as vinhas d'aquelle importante concelho a terrível molesta da videira o *mil-diu* que tantos estragos causou no anno passado.

No concelho de Santo Thyso tambem já principiou em varios pontos, porém o que mais tem sobresaltado os lavradores são as folhas das vides tornarem-se avermelhadas em diferentes partes, chegando algumas d'ellas a cahirem quasi seccas.

O telegrapho transmittê-nos a noticia de ter fallecido em Versailles esta noite o sr. duque de Nemours, da casa de Orléans, tio de Sua Magestade a Rainha D. Amelia e do sr. conde de Paris.

O sr. duque Nemours tinha 82 annos incompletos, pois havia nascido em 25 de outubro de 1814.

Casara com a princeza Victoria de Saxe Coburg e Gotha, fallecida em 10 de novembro de 1857. Este principe era cavalleiro da ordem do Tosão de Ouro.

Ficam d'elle os seguintes filhos: o principe Luiz, conde de Eu, casado com a princeza imperial do Brazil; o principe Fernando, duque d'Alençon, casado com a duqueza da Baviera, a princeza Margarida, casada com o conde Ladislaw Czartoryski, e a princeza Branca Maria Amelia Carolina Luiza Victoria.

Subscrição a favor da Associação dos bombeiros voluntarios d'esta villa:

Transporte..	65500
Alcino Gama..	35000
Somma.	98500

Litteratura

O CABO DO MUNDO

Quando os dois pastorinhos largaram da sua Aldeia, os rouxinos ao verem-lhes o lindo cabello loiro disseram:
— Olha o sol que se vae embora...

E puzeram-se a chorar as mais sentidas trovas que havia no seu coração.

As ovelhas do seu rebanho e mais o seu cão de gado ficaram-se no monte, maguados de aquella ausencia; e, como a tristeza entrasse de os combater, em poucos dias se finaram e os abutres consumiram os seus cadaveres.

Os dois pastorinhos loiros, ambos arrimados ao seu cajado pastoril, foram seguindo o seu caminho, embalados nos olhares um do outro, sem de leve repararem no pasmo que os seus cabellos e os seus olhos deixavam na gente que os via passar.

Para farnel de jornada, metteram flores e beijos no surrao; e, como receiavam que a sede os atacasse a meio do caminho, levaram duas gotas de agua den-

tro d'um chavelho doirado.

Sobre as suas cabeças ia caminhando uma estrella na direcção do poente; e, como tinham de atravessar mares e montanhas, a cauda d'ella servia lhes de berço onde embarcaram e assim iam vencendo os perigos da jornada.

Chegaram á primeira cidade. A' sentinella, que guardava as torres de menagem, perguntavam:

— O' senhora sentinella, é por aqui que se vae para o Cabo do Mundo?...

E a sentinella disse-lhes com a ponta da lança o caminho que tinham a seguir.

Aos pobresinhos que topavam pelas estradas iam dando do seu farnel, recebendo em troca o sorriso agasalhador dos seus olhos pacificos. As feras do bosque, depois de provarem da sua merenda, iam-nos acompanhando por esse mundo além, doces como rolos. E a propria fronda das deveza se baloiçava em leque, quando elles passavam, para os refrescar do grande calor em que iam.

Continua

A ROSA

A rosa que tu me deste,
Conservo-a em vaso d'ouro;
E' bella, apesar d'agreste,
E' um primor; um thesouro!

Da rosa tenho cuidado
Com attenção e disvello;
Nem durmo! sempre accordado
Trato d'ella, pódes crelo!...

Dou-lhe agua crystallina,
Ar e luz vivificante;
Sustem a cor purpurina
Que tinha no teu mirante.

Amo a rosa da campina,
Collida em manhã d'abril;
Fresca, orvalhada, divina
Como um sorriso infantil!...

A rosa que me offertaste,
Noto que não tem espinhos!...
Foste tu que lh'os cortaste?
São assim os teus carinhos?!

Tu és meiga e tão formosa...
Donairoza, encantadora!
Retraste-te na rosa?
Oh! como estás seductora!...

Se os espinhos lhe cortaste
Pra retratar teu amor,
Como a identificaste
Dando-lhe vida de flor...

Na tua face diviso,
Vejo os assomos de pejo!...
Não cores, não é preciso...
Receias te roube um beijo?!

Levanta a fronte, louquinha!
Que tens?!.. Escondes o rosto?!!
Não temas estar sósinha;
Socega, está a teu gosto...

Do teu rubor o motivo,
Adivinho; minha flor!
Diz: «Não é fugitivo,
Acredite o meu amor...»

Ainda bem que já sorris;
E' certo que adivinhei!...
Agora, o mais não se diz;
São coisas que só eu sei?!

A rosa e pura e bella
E como ella,
E's tu flor;
Formo de vós um conjuncto
E junto
Vosso amor!...

Manoel d'Almeida Henriques.

FOLHETIM

FUGINDO DO AZUL

Do Frederico Fonseca

Olhos azulados, tão aveludados,
Tão da cor do céu;
Sois os meus peccados, sois os meus peccados,
Olhos azulados,
Olhos cor do céu.

Sois os meus peccados...

Vendo tal olhar, vejo a cor do mar,
Vejo a cor do céu;
E fico a scismar, vendo a cor do mar,
E fico a scismar,
Vendo a cor do céu.

E fico a scismar...

E n'esse scismar
Sinto-me morrer, sinto-me morrer
D'encontro a escarcéu;
Sinto-me afogar entre a cor do mar,
Sinto-me afogar
Entre a cor do céu.

Sinto-me afogar...

Perguntava um dia
A Deus, porque eram os olhos teus
Tão pecaminosos;
E Deus me dizia que os olhos que eu via,
Assim tão formosos,
Eram venenosos.

Assim tão formosos!...

E eu vi cor de amora,
do martyrio meu,
Entre aquelle olhar;
De modo que agora
Fujo á cor do céu
Fujo á cor do mar.

Fujo áquelle olhar!...

Ovar, XXVI=VI=XCVI.

ANNUNCIOS

Declaração

José Maria Rodrigues de Figueiredo, casado, negociante, residente na cidade de Loanda, Africa Occidental, declara para os devidos effectos, que revogou a procuração, que em dezembro de 1892. passou a seu irmão José Rodrigues Figueiredo, na comarca d'Ovar.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 19 de julho, pelas 10 horas da manhã, e á porta do tribunal Judicial d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem mais offerecer acima do preço porque é posta em praça.

Uma morada de cazas altas, sita no largo da Poça, d'esta villa, que se compõe de caza alta e loja em baixo, escada para as altas, salla com dois quartos, entrada para o mirante, uma salleta com trez quartos, cosinha e varanda para a Poça e saguão, que tudo confronta do norte com a rua publica, sul com a rua Nova, e em parte com as cazas baixas da mesma caza, do nascente com estas mesmas cazas e com Joanna Saboga, e poente com o largo da Poça, avaliada em reis 1:000\$000, predio este que vae á praça na carta precatória vinda da comarca de Aveiro, e extrahida do inventario de menores a que se precedeu por obito de Antonio José Lopes e mulher.

Ovar, 20 de junho de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito 3.º substituto

Descalço Coentro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Annuncio

1.ª publicação

Pelo juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, e na execução por custas que o ex.º dr. Delegado move contra Manoel Larangeira de Rezende, casado, de Guilho-vae, d'Ovar, mas ausente

no Brazil, correm editos de 30 dias citando o executado para no prazo de 10 dias pagar no cartorio do Escrivão do 4.º officio a quantia de 7\$430 reis de custas contadas no incidente da acção especial de separação que moveu contra sua mulher, ou nomear á penhora bens suficientes para o seu pagamento sob pena de se desenvolver a nomeação ao exequente.

Ovar, 18 de junho de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 3.º substituto

Descalço Coentro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Editos

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar, e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de 40 dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando Antonio Rodrigues Brandão e mulher Anna Margarida Emilia Pinto, de S. Bartholomeu, d'esta villa, e auzentes em parte incerta no Brazil, para na segunda audiencia d'este Juizo, findo o prazo dos editos, verem accusar a citação e seguir os demais termos d'acção ordinaria que lhes move João d'Oliveira, casado, do Sobral, d'esta freguezia, na qual lhes pede o pagamento de 150\$000 reis, que lhes emprestára em principios de Agosto de 1894, juros da mórta, custas e despezas de procuradoria.

Ovar, 23 de Junho de 1896.

Verifiquei

O Juiz de Direito, 3.º substituto

Descalço Coentro.

O Escrivão

João Ferreira Coelho.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta con-

sideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principais phar-macias.



FARINHA PEITORAL FER RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tónico reconstituente, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem.

Um drama no fundo do mar

Romance maritimo de que foi extrahido o drama com o mesmo titulo, representado com vivo applauso no theatro de D. Maria II, por

RICHARD CORTAMBERT

O grande viajante, e sabio geographo Richard Cortambert, conhecido e lisongeiramente apreciado em todo o mundo pelos seus muito valiosos trabalhos, tentou e conseguiu fazer um romance verdadeiramente instructivo, e ao mesmo tempo interessante para todos.

Com effecto o impressionante drama, por elle escripto, sabe completamente das formas ha-naes ordinariamente usadas, e, para comprovar esta asserção, bastará dizer-se que a scena principal do entrecho, aquella que justifica o titulo do livro, se desenrola em um meio mysterioso e

desconhecido, a mil pés abaixo do nivel do mar, na occasião em que os ousados engenheiros de um dos vapores, que comboiavam o celebre «Great Eastern», encarrgado do lançamento do cabo sub-aqueo entre a Europa e a America, exploravam, dentro dos seus scaphandros, as mysteriosas profundezas do Oceano, afim de proenrarem o ponto em que se produzira uma ruptura no famoso cabo.

Um dos maricheiros, que com elles descera, e que representara n'essa scena estranha um muito importante papel, descreve com vivas cores o horroroso quadro que presenciara. E sa descripção, constitue um dos trechos mais impressionantes do livro.

A leitura d'este drama, por tantos titulos notavel, ha de ser entre nós, como tem sido em toda a parte, vivamente apreciada por os que presam os trabalhos de verdadeiro merecimento.

Um volume com 9 magnificas gravuras, 300 reis.

Pedidos aos editores — Belem & C.ª — Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

Regulamento da contribuição industrial

A «Bibliotheca Nacional de Legislação» (com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa) fez edição d'este Regulamento, approvado por decreto de 28 de fevereiro de 1895, addicionando-lhe as importantes alterações que pelo parlamento foram realisadas nas tabellas das industrias, e bem assim a carta de lei que as auctorisou. Esta edição contém portanto, todas as disposições actualmente em vigor e o seu preço é de 200 reis.

LEI DO SELLO

Cartas de Lei de 21 de julho de 1893 e 4 de maio de 1896.

que altera varias disposições da Lei do sello vigente, seguidas das tabellas das taxas do sello, ordenadas em fórma de repertorio al-phabeticamente, para facilidade da consulta; contendo todas as alterações approvadas ultimamente no parlamento, e a tabella do sello das licenças a cobrar com a contribuição industrial, tambem ultimamente alteradas.

Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes

Approvada por Carta de lei de 13 de maio do corrente anno, (unica em vigor), ordenada al-phabeticamente, mas conforme com edição official do (Diario Governo no de 18 de maio). Unica edição assim elaborada. Preço 200 reis.

Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes

Approvada por decreto de 22 de maio de 1895, com as alterações approvadas no parlamento e confirmadas por carta de lei de 13 de maio de 1896, seguida de repertorio al-phabeticamente. Preço 160 reis.

Codigo Administrativo

Elitou a Bibliotheca Popular de Legislação uma nova edição d'este codigo; é a primeira que apparece tendo todas as alterações e modificações que o parlamento fez ao decreto de 2 de março de 1895, alterações e modificações approvadas por carta de lei de 4 de maio do corrente anno, seguindo a edição official.

Para mais facilidade da consulta acompanha esta edição um copioso repertorio al-phabeticamente.

Como todas as edições d'esta Bibliotheca o codigo é baratissimo; custa 200 reis.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
 Journal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
 PUBLICAÇÃO quinzenal

LA NATURE
 Journal scientifique (semanal)
 PUBLICAÇÃO semanal

LES SCIENCES BILOGIQUES EN 1889
 D^r Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumont, etc.
 Nova publicação sob a direcção do

NUMERO AVULSO (Lisboa (pag. á entrega) 120 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) 130
 ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pag. á entrega) 100 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) 110
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pag. á entrega) 200 reis.
 Provincia e ilhas (1) 220
 (1) Pagamento adelantado de 5 franc.
 Esta obra compr-se ha de 25 e 30 feavruarios.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

O Ovarense

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circuitraes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o **Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.**
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELLM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantoem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espo-a», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis.
volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impeda que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracção composta de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estp a todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Casseis e C.^a, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.^a, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.^a rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . . 750

Provincia, trimestre. . . 800

Açores e Madeira, semestre . . . 15800

Ultramar, anno . . . 45500

Brazil, moeda forte anno . . . 65000

Numero avulso . . . 60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taipas, 29—Porto

Séde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.